

RESUMO - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E RELATOS DE EXPERIÊNCIA

**A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO E DO ACOLHIMENTO DURANTE A
COLETA DE PREVENTIVO DIANTE DE SENTIMENTOS DE VERGONHA E
CONSTRANGIMENTO DAS PACIENTES.**

Thainá Benites Moraes (thainabenites.27@gmail.com)

Joao Vitor (jvnunes132@gmail.com)

Rejiane Ramos Da Silva (rejiane816@gmail.com)

Flavia Da Silva Sant Ana (fs8804566@gmail.com)

Tainá Defante Lima (tainadefantelima@gmail.com)

Thalia Costa Silva (cthalia231@gmail.com)

Rondinelly Da Silva Alves (prroundinelly@gmail.com)

Fabiola Vargas Apolinário (fabiola.apolinario@afya.com.br)

A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO E DO ACOLHIMENTO DURANTE A COLETA DE PREVENTIVO DIANTE DE SENTIMENTOS DE VERGONHA E CONSTRANGIMENTO DAS PACIENTES
Introdução: O exame citopatológico do colo do útero, conhecido como preventivo, é estratégia essencial de rastreamento e prevenção do câncer cervical na Atenção Primária à Saúde. Apesar de sua relevância, fatores como medo, vergonha, timidez, insegurança e desconforto reduzem a adesão feminina. A presença masculina pode intensificar constrangimentos, afetando comunicação e continuidade do cuidado. Objetivo: Analisar a importância de abordagem integral e humanizada, destacando escuta qualificada, educação em saúde e atuação da enfermagem

na promoção do bem-estar, autonomia e qualidade de vida. Relato de experiência: Vivência em estágio supervisionado de enfermagem na Unidade Básica de Saúde do bairro Boa Vista, Itaperuna-RJ, com acadêmicos do grupo oito. O atendimento envolveu coleta do exame citopatológico previamente agendado. Durante os atendimentos, muitas pacientes apresentaram vergonha, nervosismo, receio e constrangimento, sobretudo com presença masculina. Antes da consulta, questionavam permanência do acadêmico e participação no procedimento, evidenciando impacto no conforto emocional, comunicação e espontaneidade. A equipe adotou estratégias de acolhimento e humanização, priorizando escuta qualificada, respeito à privacidade, comunicação clara e linguagem acessível. As orientações foram sensíveis e respeitosas, reforçando importância do preventivo como método de rastreamento e prevenção ofertado pelo Sistema Único de Saúde. Também ocorreram orientações sobre autocuidado e observação das mamas, incentivando autoconhecimento corporal e busca precoce por serviços diante de alterações. A vivência evidenciou necessidade de sensibilidade, empatia e acolhimento, pois fatores emocionais influenciam adesão e qualidade do cuidado. Conclusão: A experiência evidencia necessidade de abordagem integral que considere aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais. A escuta qualificada e vínculo profissional-paciente promovem confiança e continuidade do cuidado. A educação em saúde fortalece autonomia feminina. A enfermagem é essencial para cuidado acolhedor, contínuo e de qualidade, respeitando singularidades e garantindo dignidade. Nesse contexto, torna-se fundamental reconhecer que barreiras culturais e sociais influenciam diretamente a procura pelos serviços de saúde, exigindo dos profissionais postura ética, sensível e comprometida com o cuidado centrado na pessoa. A construção de ambiente seguro e acolhedor favorece a expressão de dúvidas, medos e expectativas, fortalecendo o vínculo terapêutico e ampliando a efetividade das ações em saúde. Além disso, a comunicação humanizada contribui para reduzir ansiedades, promovendo maior adesão ao exame preventivo e continuidade do acompanhamento. Estratégias educativas devem ser contínuas, valorizando linguagem simples, escuta ativa e respeito às singularidades de cada paciente. A atuação interdisciplinar também potencializa resultados, integrando diferentes saberes na promoção da saúde da mulher. Por fim, ressalta-se que práticas humanizadas não dependem apenas de recursos estruturais, mas principalmente de atitudes profissionais pautadas no respeito, empatia e responsabilidade. Investir na formação dos profissionais de saúde é essencial para garantir assistência ética, qualificada e sensível às necessidades

femininas, contribuindo para redução de desigualdades e melhoria dos indicadores de saúde. Assim, espera-se que experiências como esta fortaleçam práticas de cuidado mais humanizadas, ampliando o acesso, a qualidade e a resolutividade dos serviços, promovendo bem-estar e qualidade de vida para as mulheres atendidas na atenção básica de saúde.

Palavras-chave: cuidado integral ; escuta qualificada ; educação em saúde da mulher; humanização; empoderamento feminino.